

Será certamente benéfica uma intervenção durante o internamento assim que as condições clínicas o permitirem.

P108 ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM INCAPACIDADE FUNCIONAL

Teresa Martins, J. Pais-Ribeiro e Carolina Garrett

Cuidar de um familiar doente representa uma forma de retribuir sentimentalmente a quem se dedica um afecto profundo. Porém a continuidade do desempenho deste papel predispõe a situações conflituosas resultantes da intercorrência com aspectos da vida pessoal, familiar, profissional e social. Frequentemente a família, ou a pessoa mais directamente envolvida na prestação de cuidados (cuidador informal), sobre a qual recai maior responsabilidade, pela prestação de tarefas e actividades, entra em situação de crise e rotura manifestando entre outros sintomas, ansiedade, depressão, tensão, constrangimento, fadiga, *stress*, frustração, redução do convívio e alteração da auto-estima.

O objectivo deste estudo foi avaliar os níveis de ansiedade e depressão de uma amostra de CI de pessoas com incapacidade funcional e analisar a sua relação com características inerentes ao cuidador e ao sujeito alvo dos cuidados.

Através de um estudo transversal e de uma amostra de conveniência aplicou-se a CI a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, o Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador Informal e um questionário sócio-demográfico construído para o efeito.

Os resultados indicam que 53,3% dos CI apresentaram níveis de depressão preocupantes. CI mais velhos, com menos escolaridade, que despendem mais horas a cuidar e com fraca relação afectiva com o doente demonstram estar mais vulneráveis à ansiedade e depressão. Estas alterações do bem-estar do CI podem desencadear problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros, que em última instância afectam o bem-estar de ambos, doente e cuidador.

P109 MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA COM TRATAMENTOS DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO EM AMBULATÓRIO, REALIDADE OU UTOPIA?

M. Fragoso, S. Amaral, J. Lains, R. Oliveira

O objectivo da presente da presente investigação foi avaliar a eficácia da reabilitação de pacientes em ambulatório, através da medida Qualidade de Vida.

Foi utilizada a escala MOS SF-36, administrada antes e depois dos tratamentos. A autonomia foi definida por uma escala tipo Likert (Autónomo, Parcialmente dependente, Totalmente dependente). Foram consideradas, ainda, variáveis como: idade, sexo, profissão, habilitações literárias e diagnóstico.

A amostra incluiu os primeiros 300 pacientes que iniciaram a reabilitação depois de 1 de Março de 2002, constituída por 60% de mulheres e 40% de homens, tendo 11,9% menos de 30 anos, 39,2% com idades compreendidas entre os 31 e os 60 anos, e 48,9% com mais de 61. Dos pacientes, 72,6% tinham poucas habilitações literárias e apenas 4,5% curso superior. As patologias mais frequentes foram: AVC, artrose periférica, raquialgias, ombro doloroso, e outras, sofrendo a maioria de mais que uma patologia.

Todas as dimensões da escala, com excepção das funções físicas, mostraram diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$). Foi comparada a diferença de clusters, antes e depois do tratamento, sendo as diferenças estatisticamente significativas em todos os grupos ($p < 0,05$).

A MOS SF-36 está positiva e fortemente correlacionada com o nível de autonomia ($p < 0,01$).

O estudo mostra que o tratamento de reabilitação em ambulatório é um factor importante na promoção da Saúde.

SESSÃO DE PÓSTERES 17 – DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Sala 2, dia 30, 09:00-17:00 • Coordenadora: Ana Margarida Cavaleiro

P110 NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM CUIDADORES DE DOENTES DE ALZHEIMER

Ana Margarida¹ (Cavaleiroanamargaridacavaleiro@netc.pt) & J. Pais Ribeiro²

¹ APFADA; ² FPCE.Univ. do Porto

Prestar cuidados a um doente com Doença de Alzheimer, doença esta que envolve deterioração cognitiva generalizada e progressiva, está associado a uma grande prevalência de manifestações depressivas nos cuidadores. Contudo, o grau de prevalência de sintomas depressivos nestes cuidadores, varia consoante os estudos, a prevalência de depressão varia entre os 18% e os 83% (Redinbaugh, MacCallim & Kiecolt-Glaser, 1995). Num estudo de Cavaleiro e Teixeira (1999) verificou-se que dos 30 cuidadores inquiridos, apenas 17% apresentavam um nível de depressão moderado.

Neste trabalho pretendeu-se comparar os níveis de depressão e a satisfação dos cuidadores de doentes de Alzheimer com os cuidados hospitalares prestados aos doentes. Foi utilizada uma amostra de 258 cuidadores de doente de Alzheimer, com nível de escolaridade igual ou superior à 4ª classe. Aplicou-se o Inventário de Depressão de Beck e um questionário para avaliar a satisfação dos cuidadores.

Os resultados obtidos revelaram que 9% dos cuidadores apresentavam níveis significativos de depressão (3% – depressão grave e 6% – depressão moderada) e 24% apresentavam níveis de depressão leve. Apenas numa questão existiram diferenças significativas nas respostas dadas pelos grupos em estudo nesta variável. Assim, se os cuidadores que apresentavam níveis de depressão grave consideraram que a Doença de Alzheimer não lhes foi perfeitamente explicada pelos médicos, os cuidadores que apresentavam níveis de depressão moderada, leve ou inexistente consideraram que a Doença lhes foi perfeitamente explicada por estes.

Estes resultados ressaltam a importância da Psicologia da Saúde, reflectindo a necessidade de promover acções preventivas de desenvolvimento de sintomatologia depressiva nos cuidadores de doentes de Alzheimer.

P111 RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E VARIÁVEIS SOCIO-DEMOGRÁFICAS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

A. Machado & R. Meneses

FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica, degenerativa e progressiva. O objectivo do presente estudo consistiu em clarificar a relação entre a qualidade de vida (QDV) de indivíduos com EM e variáveis socio-demográficas.

Foram avaliados N=68 adultos associados da Associação Nacional de EM; metade era do sexo masculino. A administração de um questionário socio-demográfico e clínico e do SF-8 realizou-se através de contacto telefónico.

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos relativamente à componente física, verificando-se uma diferença estatisticamente significativa na componente mental do SF-8: os homens apresentaram melhor QDV do que as mulheres. Não se verificaram correlações estatisticamente significativas entre a QDV e a idade, nem entre a QDV e a escolaridade. A Oneway Anova (Bonferroni) revelou diferenças estatisticamente significativas: os indivíduos empregados a tempo parcial apresentaram uma pontuação superior na componente física, relativamente aos indivíduos com reforma antecipada; e uma pontuação superior na componente mental, relativamente aos indivíduos com reforma antecipada e desempregados.